

IN LIMINE

“Antes o funebre abysmo, o humus e os vermes,
Que rever-me em fatidicos destroços,
No arcabouço symetrico dos ossos,
Espolinhando-se entre as epidermes.

Antes as podridões átras e inermes,
Ser cadaver horrifero nos fossos,
Do corvo exposto aos pretos bicos grossos,
Que jungir-me a enauseantes blastodermes...”

Assim clamou a Alma, em ancias pungitivas,
No limiar do abysmo ensoffrego e hiante
Da carne omnivora, immunda e material;

Mas no impulso de forças decisivas,
Immergiu-se o corpo degradante,
Na attracção do Mysterio Universal.

METAPSYCHICA (*)

S. Paulo 29/3/37

A Sciencia terrigena procura
Num labor, muita vez, medonho e inglorio,
Tocar a subtileza do Incorporeo
No plano subjectivo da alma pura!

Mas só encontra a genese obscura,
Das cellulas do sensorio,
Nas quaes ha sempre o traço merencoreo
Das incapacidades da Estructura.

Existe sobre a incognita psyché,
Que a infinita sciencia de Richet
Quiz prender entre os carcereiros das normas,

Constellações de luz e abysmos trêdos,
Na heterogeneidade dos segredos,
Das perfeições organicas das formas!

(* Este soneto e o denominado "Com o Evangelho" de João de Deus, foi recebido na S. Metapsychica de S. Paulo, quando da "Semana Metapsychica", alli realisada de 28 a 31-3-1937, foi feito o historico da mesma e em cujo transcurso houve referencia as tentativas que alguns metapsychistas fizeram por collocar a Metapsychica — orgulhosa concepção de Richet — em logar do Espiritismo que sem filiações academicas, alem de attender, pelo experimentalismo mais rigoroso, as exigencias da Verdade comprovadora dos seus phenomenos, respondo, no seu legitimo logar a insubstituível moral do senhor Jesus, vem ainda realizar a curto espaço o suspirado syncretismo religioso, afóra a reforma ethica do mundo.

MATERIA

Nos sublimes imperios deslumbrantes,
Do mysterio das zonas subjectivas,
Em transubstanciações definitivas,
Vive a materia em cellulas radiantess.

Expressões phenomenicas, constantes,
Nas eternas acções das forças vivas,
Desde a treva das noites primitivas
Dos eternos principios inquietantes.

Em todos os phenomenos profundos
Dos mecanismos physicos dos mundos
A materia é a expressão primordial,

Dentro do seu aspecto transitorio,
Sob a funcção passiva de envoltorio
Das essencias do espirito immortal.